



O CONSELHEIRO TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE.

Capédiente

Recebemos exemplares das publicações:

O Occidente, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n. 21.

A Chronica occidental, de Guilherme de Azevedo, vem a arrebanter de boas pilherias. Na ultima pagina insere o retrato da conhecida actriz Anna Cardoso, fallecida em 12 de Outubro de 1878.

Estatutos da Bibliotheca Rio Grandense. — A bibliotheca desta associação já possui 2,858 obras em 5,724 volumes.

Bibliotheca economica, ns. 67, 68 e 69. — Encetou a publicação do romance *O crime de Pleuren*, de Luiz Jaccollet.

O phonographo, n. 4. — Trax variados artigos de sciencia e litteratura.

O hanc nacional, panphleto politico, por Cassius. — Dizem-nos que Cassius é o pseudonymo do Sr. Guzmão Lobo.

Relatório da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, apresentado pelo Sr. J. J. Martins de Pinho.

Economista brasileiro, n. 22.

Discosa, caprice caracteristico por E. Pinzarrone. — E' editado pelo imperial estabelecimento de pianos e musicas de Narciso & C.^o

Horário das trens da Typax. — Muito bem lithographado e escripto em sete linguas.

Convites:

Do Retiro Litterario Portuguez, para assistir á inauguração de uma aula pelo methodo de João de Deus, no dia 8.

Do Illm. Sr. Bernardo Pinto de Carvalho, secretario da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, para assistir á inauguração e benção do Asylo de Caridade, fundado pela mesma Veneravel Ordem.

Da Exposição Industrial Fluminense para sua inauguração.

Do Sr. Thomas Hettleship para assistir á experiencia do calcamento de madeira.

Do Sr. Morris Kohn para assistir á experiencia do novo systema de bond.

Do Sr. Michelot para o espectáculo em beneficio do vate-Caetano, na Phenix Dramatica.

Do Sr. Dr. Manoel Pereira da Silva Continentino para assistir á inauguração do hospício de alienados, no hospital de S. João.

Do Sr. Dr. Menezes Vieira para a distribuição dos premios aos seus alumnos.

Do Sr. Geraldo Ribeiro para o seu concerto, no salão Arthur Napoleão, hoje. E' de esperar grande concurrencia.

Do Sr. Lupi para a representação da *Aida*.

Agradecemos.

Abertura das Camaras



stou aqui, estou a vêr o todo de Sua Magestade ao abrir o parlamento.

Vem elle entrando pela porta do meio do Senado, com andar medido, compassado, magestoso, conforme preceitúa a Constituição e a tolice; com umas calças de meia, exquísitas, mais estreitas que exquísitas, e que lhe fazem ganhar em gaiatice o que lhe fazem perder na decencia; traz aos hombros o grande manto azul, bordado de estrellas, rico e brilhante, e que deixa a perder de vista os que se usam na Phenix nas peças de grande apparato; na cabeça semi-apruma-se uma coroa, que afinal de contas vê-se bem que não lhe assenta tanto como a que tem na cabeça o Menino Jesus da Lapa dos Mercadores; na mão direita o sceptro, a vara com que vai tocando por diante a criação, fazendo-a — deputados novos e senadores velhos — tomar logar em ordem, sem brigas e sem disputas; e por entre todos estes apparatos, que lembram o carnaval e os dramas da escola antiga, sobressaem, pela immensidade, pelas cores vivas, pelo brilho, os papos de tucano, que são um emblema, um signal, um aviso a todos os que o vêem e o ouvem, para que saibam que sendo preciso Sua Magestade é tucano — e tem papo.

Essas vestimentas fazem arregar os olhos aos tolos, causam admiração e espanto a alguns, dó e pena a muitos; é que com certeza andaria melhor o soberano, se em dia de tanta magnitud, em que tem de dirigir-se aos elcitos da nação, apresentasse no seu povo e á sua corte decente e sériamente vestido, e não com um disfarce de entrando ou vestimentas de Caramba XXVII.

Mas enfim, como é de gosto da sua gente e da lei antiga, concordo em ver Sua Magestade fazendo de rei de magia; no que não posso concordar, porém, é em ver Sua Magestade ler aquelle papel cheio de tolices e inverdades, de coisas inúteis e sem criterio, e não concordo porque isso não exige a constituição, nem a lei, nem a moral, nem ninguém.

Experimente o soberano dizer alguma coisa que sirva, na falla do throno e verá o effecto; diga por exemplo, com franqueza e verdade:

« Augustos e Conhadissimos Srs. Representantes da Nação.

Damnnação sinto eu n'este momento, por obrigar a casa de Bragança a commetter um calembourg e a minha paciencia a aturar-vos, e mais a estas calças tão apertadas. A situação do paiz actualmenté é a que sabeis: muita velhacada e pouco dinheiro. Tem-se procurado acabar com a primeira e obter o segundo, mas o presidente da Relação diz que não ha nada como a politica e que um banco não pôde ser quebrado desde que tem pés e é nacional; por outro lado, os orphãos a quem se quiz arrancar algum dinheiro, gritam que tem tanto d'isso como de pai e mãe: *nib de brate, pas d'un sou*. Em Londres fazem cuvidos de mercador quando

se falla em emprestimo, e já está traduzida em inglez, correcta e annotada, aquella celebre exploração de motivos que nos poz mesmo pelas ruas da amargura, mais sujos e pobres do que Job. A nossa marinha vai indo bem, e do momento em que se consiga economizar o ar que se respira e o espaço que se occupa, as cousas irão melhor. O exercito está satisfeito, principalmente algumas praças que pela morte se livraram dos maus tratos, e de alguns felizes officiaes superiores que foram contemplados na ultima promoção, e para os quaes — coitadinhos! — tinha-se de arranjar logares mesmo á custa dos patifes que a elles tinham direito. A instrução publica corre perolhas com os telegraphos, e o caranguejo ganha com ella no pareo; agora, com a cremação, hade ir melhor, deixem estar. Mesmo em sympathis com o menino Leoncio, e até já disse isso ao bom do Bom Retiro: A saúde publica passa bem de saúde, obrigado; apenas uma epidemia de variola que não tardia acabar, as de febre amarella e de jornaes diarios que vão a entrar, nos fazem temer os conselhos hygienicos do Dr. Maximiano de Carvalho e nos garantem a collaboração de alguns redactores de obituarios na grande imprensa nacional.

O facto de subir um novo ministerio cujos interessantes filhos, sobrinhos, genros, cunhados, afilhados e amigos estavam desempregados, mostrou a necessidade de dissolver a camara dos deputados e convocar outra, o que me é garantido pelo artigo tantos da Constituição e pelos apertos em que cada um se vê.

Augustos e Cunhadissimos Srs. Representantes da Nação! Vejam como se portam, e não comecem a fazer erianças, que entornam o caldo e adons viola e subsidio. Os meninos da Candinha já fallam da compra da Ilhota do Sr. senador Silveira da Motta, — fiz verso, Srs. Cunhados! — do arranjo dos amigos do Sr. Silveira Martins e de outras cousas mais. Comportem-se, não vão com tanta sêde ao pote e eu lhes darei uma tetea — e a mão para beijar.

Senhores genros, cunhados e maiz felizardos da nação está aberta a faneção. »

Veja Sua Magestade a falla que lhe offereço, e se gostar accete e mande-me depois o habito da Rosa — e a preta dos pasteis.

D. FILHO.

Uma boa phrase

Principia a tribuna a dar de si no parlamento e nós de registrar as boas *chantrics* e os belisões na grammatica.

O deputado Cesar Zama com o labio dobrado com a intenção de folhetinista, disse:

« Mi parece qui falta á discussão o sal da opportunidade. »

Tal qual disse tal qual ahí está.

X.

O conflicto



ão dignos de eternas luminarias e dão perfectamente as medidas dos intuitos liberes d'este governo os decretos do Sr. Lafayette, que produziram o lamentavel desastre moral não só do ministro que es referendou, como ainda do ministerio que os viu rebentar de seu seio como cogumellos.

Os decretos de Agosto e Novembro de sua excellencia da justiça são como os olhos... da justiça de sua excellencia: — cada um arregala-se para o seu lado.

A energica posição, porém, que encontraram por parte da Relação as ordens do Sr. ministro da justiça, provou cabalmente que nem tudo está perdido neste paiz e deu-nos a convicção de que se o Sr. Gaspar ou qualquer outro de seus collegas tiver a cruel phantasia de ordenar que nos fritem em azeite, — sobre desobedecido, será lançado n'uma frigideira e de nada lhe valerá exclamar:

— *Água, meu netinho.*

— *Que haverá alguém para dizer-lhe;*

— *Azeite, meu ministro.*

Lembram-se do *Doente imaginario* de Molière?

O Sr. Este era da mesma estofa; mas apenas com uma differença: no seu pensar toda a gente soffria um 'ror de molestias impossiveis; de toda a humanidade elle era o unico são.

N'um dia do cem grãos centigrados, vae procural-o á casa o Sr. Aquelle: entrou banhado em suor.

O outro, assim que o avista:

— O' Aquelle, que é o que tens? Trazes as mãos tão frias!...

— Isto é calor!... é calor!...

— Dá cá; deixa-me ver o pulso.... Nada! estás doente... gravemente doente.... O' José, fecha-me essas portas, põe as tranças ás janellas e não deixes entrar ar nenhum!...

— Mas, meu charo Sr. Este, olhe que eu vou estoiar... quasi me falta a respiração...

E entre os dous travava-se tão grande lucta que o pobre homem tem de optar entre Scylla e Carybides; despeja-se de um segundo andar á rua.

Pois nesta coisa do Banco Nacional o Sr. conselheiro Alencar Araripe foi aquelle que saltou pela janella — e não partiu as pernas.

CHIRRIQUIRI.

Milagre

Com cinco pães o Christo
Deu de comer a cinco mil pessoas.

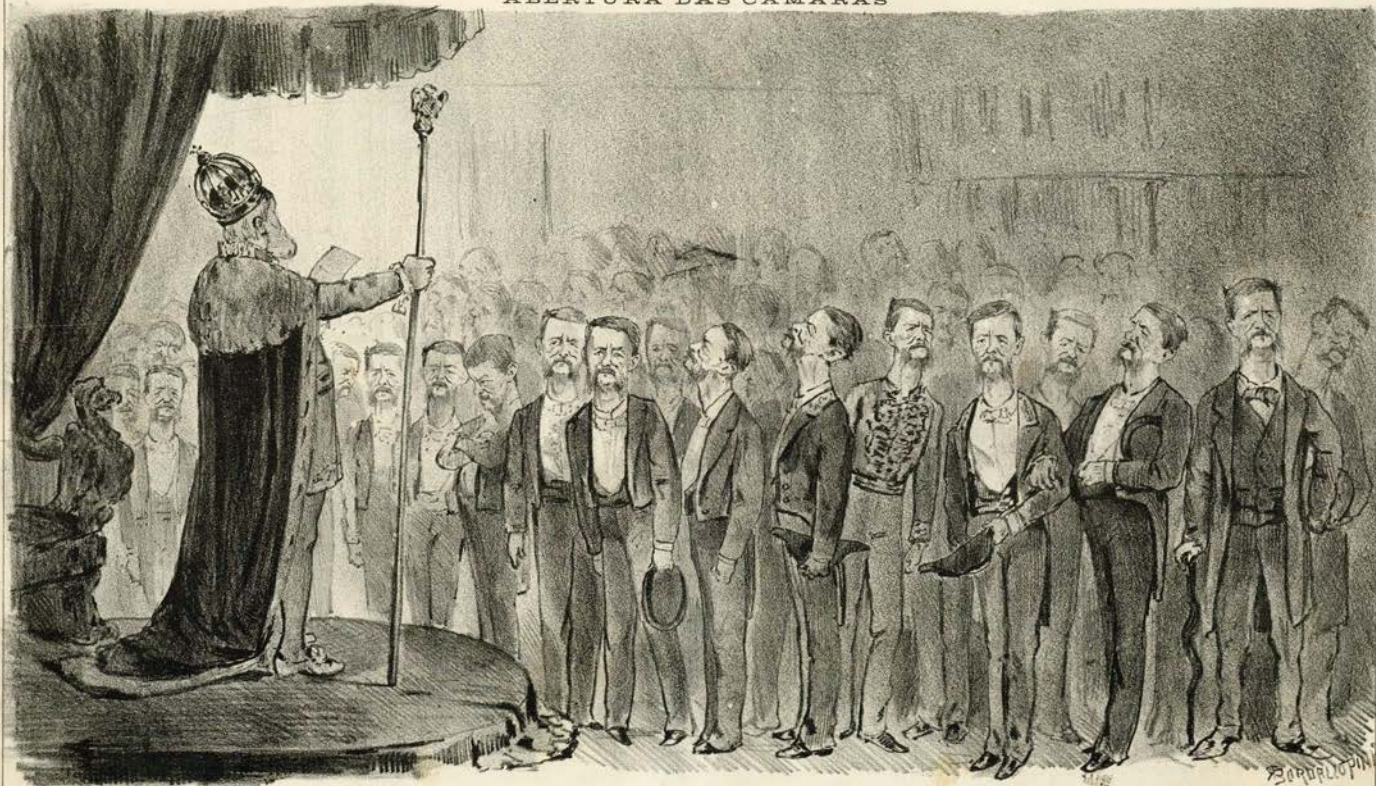
Eu não me assombro d'isto,
Pois tu, que o meu espirito magoas,
Tens um só coração

E amas, contudo, uma população.

ARTHUR AZEVEDO.

O BESOURO

ABERTURA DAS CAMARAS



Srs. Deputados, digo-lhes o mesmo que o anno passado: Estão abertos os *fagundes*. — Fallem os *fagundes*. — Legislem os *fagundes*.

Uma decepção



eve a pátria a sua sublime decepção, triste ella ergue-se de cara á banda; tremula, nervosa, com o choro na garganta dobrado em bola, e foi-se deitar mesmo porque é na cama que se deve chorar.

Então rompeu na sua gritaria insupportavel, deu expansão ao nervoso e tudo isto porque, quando ancioza, cheia de curiosidade debruçada sobre a janella veu-lhe a noticia de que não fora escolhido o Sr. Martim Francisco!

Aquella falta revela o maior fastio politico que se conhece: é a despezia de um partido.

Sua Magestade o Imperador não mostrou o seu variado tino n'aquella escolha, elle que com mão de mestre e olho americano tem-se manifestado conhecedor. Dir-se-hia que a bossa onde se aloja o tino do dispenseiro no craneo de Sua Magestade, está atrophiada.

Sim, porque só com a falta d'aquelle tino é que a humanidade com alguma indulgencia poderá desculpar o imperador.

Felizmente está o conselheiro de camara, porém aquillo não é o senado, o grande sonho, a vontade suprema, a ultima idéa das cabeças cansadas.

E' alli que se repoltra o espirito na indolencia, que geme circumstancialmente quando se mexe, é alli que ainda se invoca os manes das pilherias do seculo passado, e só alli é que o Conselheiro Martim Francisco n'um sublime repto da sua oratoria gastrica, podia encontrar a paga dos serviços prestados á nação.

Isso é—cama e mesa vitalicia e a perspectiva para a melhor digestão do mundo.

PERSINFLOK.

Sala das perolas



aguejados acta e expediente entre bocejos da maioria e pilherias da opposição, o Sr. presidente declara que, nada mais havendo a tractar e tendo os seus callos a infernal, vai levantar a sessão.

Nisto surge sem se vêr de onde o Sr. Fulano, que pede a palavra e enxuga o suor.

O Sr. Fulano começa dizendo que o paiz caminha para um abysmo; que o paiz, representado na pessoa do Sr. presidente, sente dizel-o, tem callos...

Vozes da opposição. — E um formigueiro na perna.

..... e finalmente que um paiz que caminha para um abysmo e que tem callos é um paiz morto. Passa em seguida a tractar de varias

questões e termina dizendo que o paiz caminha para um abysmo.

O Sr. Sicrano protesta, em nome da verdade ultrajada, contra as injustas censuras do nobre orador que o precedeu na tribuna; sómente certos espiritos malevolos ou apavoralhados...

O Sr. Fulano. — Peço a vossa excellencia, Sr. presidente, o obsequio de me declarar si o o nobre orador está a chamar-me tolo ou mau.

O Sr. presidente. — Não posso declarar de prompto si o nobre deputado chama-lhe tolo ou mau, ou ambas as cousas a um tempo. Vou consultar o Regimento. (Depois de curta pausa). O Regimento nada estabelece a este respeito.

Um Sr. deputado. — Compete a vossa excellencia decidir.

O Sr. presidente. — Pois então declaro ao nobre deputado que o orador não só chamou-lhe tolo e mau juntamente, como tambem pôde vir a chamal-o muitos outros nomes no correr do seu discurso.

O Sr. Fulano. — Estou satisfeito.

O Sr. Sicrano, aproveitando o ensejo para deixar a phrase suspensa. — O que sobretudo causa-me estranheza e não tem o sal da actualidade é que o Sr. Fulano faça dos callos de vossa excellencia, que só a vossa excellencia affligem, um cavallo de batalha. E demais, sabe o Sr. presidente e a casa, que quem tem callos anda muito de vagar; consequentemente, si o paiz tem callos e caminha para um abysmo, não chegará tão cedo a esse abysmo. Disse.

O Sr. Beltrano, pela ordem. — Peliu a palavra unicamente para que o Sr. presidente pohna em discussão e a votos se lhe será permitido retirar-se antes de terminar a sessão, pois tem de ir com um amigo ao hotel do Globo jantar feijão fradinho.

Depois de prolongada discussão vem á mesa e é approvedo o seguinte

PROJECTO DE LEI

Art. 1.º — Concede-se licença ao Sr. Beltrano para ir ao hotel do Globo jantar feijão fradinho.

Art. 2.º — Ficam revogadas todas as disposições em contrario. — Paulo. — Sancho. — Martinho.

Ninguém mais pedindo a palavra, o Sr. presidente vê-se obrigado a levantar a sessão.

JEAN POTAGE.

Pantheismo

Pensel, quando ella deu-me o seu retrato, que só eu lhe nascera a candida mercê:
Mas, ai! depois que o vi, que apprehensões, que zelo! Em tudo encontro ás mil as copias do modelo Como si as repartiisse o original. No ar, No céo, na luz, no sol sorri-me um exemplar. Todo o universo tem! Si alguma flor apanho, Cada pet'la tem um... e sempre, sempre: é estranho... E quando, despedido, os olhos fecho enfim Em cada pensamento encontro um dentro em mim!

AFONSO CELSO JUNIOR.

Uma idéa



annunciaram todos os jornaes que a tela de Victor Meirelles, a que foi para a Exposição de Philadelphia, voltou toda estragada; ora os jornaes não disseram porém si o artista ficou contente, quando os seus olhos deram com tudo aquillo amassado, desbotado, etc.

Então com que dôr d'alma, com que confrangimento elle não viu, e atordoado desviou um pouco o rosto como si fosse

uma mulher diante de uma immoralidade!

Não é nada levar um homem a sua vida como Victor Meirelles, no trabalho constante, na luta impossível, a fazer da adversidade companheira conciliavel, seduzil-a por momentos e no fim vêr estragado todo o trabalho, todo o seu sacrificio.

Os jornaes não tendo dado noticia portanto do estado em que elle ficou, sou levado a crer que o pintor não ficou muito satisfeito.

Dizem que o governo vai compensar aquella magna; não encomendando outro quadro, nem o nomeando director da Academia das Bellas Artes; porém sim creando um lugar em alguma secretaria de estado para elle.

Mesmo porque o director actual, foi um homem da esthetica positiva e iconoclasta, por isso que era da caixa da Amortisação e assistia a cremação das notas, não sentiu o seu espirito muito abalado e até disse como corrigiu:

« E tambem eu sou pintor! »

KIR.

Noticiario

A redacção do *Besoiro* vae sem novidade na sua importante saude.

Quando mal, nunca maleitas.

Chegou da Europa ha poucos dias o apreciador e digno cantor das *Fijoadas*, o illustre Sr. Dr. França Junior.

Já alguns dias antes de sua chegada, fôra S. S. annunciado pelo seu nunca assás celebrado nariz, que com difficuldade acertou ao entrar á barra.

Deu-se esse facto no dia em que repentinamente escureceu o tempo, como prenuncio de grande trovoadas, e em que o vigia do Castello andou ás tontas com os signaes, pois que em vez de dizer — um vapor ao norte, tinha de annunciar — um nariz á barra.

Um nosso diligente reporter — não é o Sr. Ascoly, já se vê — informa-nos que no crescendo em que vae, dentro em pouco o Sr. Freitas Biscoitinho, obrigado a fazer o seu nome subir com elle na admiração publica, passará a assignar-se Freitas Biscoito.

Muito custa ser-se *bis in idem!*

Reappareceram os folhetins da *Reforma*.

Tambem tem recrudescido n'estes ultimos dias a outra epidemia — a da variola.

O Sr. Joaquim Serra já tomou assento na camara dos deputados.

O Sr. visconde de Prados sentiu n'essa occasião a falta de um assento na provincia.

Brevemente apparecerá o periodico *João de Almeida*, propriedade do Sr. Reporter.

D'esta vez vamos ter noticias boas, interessantes e frescas — frescas sobretudo.

Foi nomeado professor de rhetorica e outras litteraturas do Collegio de Pedro II, o Sr. Dr. Franklin Doria, ha pouco tempo nomeado deputado pelo Piahy.

Quanto á nomeação do Dr. Velho da Silva para a outra cadeira, affirmam-nos que isso tambem já é velho... da Silva.

Diz-se que terá lugar amanhã impreterivelmente a abertura das camaras.

Por esse motivo estarão embandeirados durante o dia e a noite os edificios do Senado... e do Alcazar.

Está terminada a *interessante* questião, que pelo *Jornal* sustentavam os Srs. Affonso Celso e Christiano Ottoni, por assim o exigirem algumas pessoas mal intencionadas e verdadeiros desmancha-prazeres.

Decididamente não se pôde ter espectaculos de graça, fóra das conferencias da Gloria!

No passeio imperial a Campos, o Sr. ministro da fazenda fez-se representar por seu cunhado Freitas² e o Sr. ministro da justiça pelo cunhado Francisco Cunha, que tambem é cunhado do Sr. Coutinho² e do Sr. Silveira Martins, cunhado do Sr. Cunchado.

Um embroglio de cunhados!

D'este cunhadio todo, resulta mais uma certeza para o paiz, — é que o Sr. Francisco Cunha é mais que Cunha: é cunhado.

A experiencia do calçamento de madeira não deu bom resultado, pois que reconheceu-se ser essa materia pouco dura e resistente.

Falla-se por isso em nova experiencia com outra materia prima: vae tentar-se o calçamento com parallelepipedos feitos de pedacinhos de *Microsomos*, marca C. de L.

Por falta de vontade, tempo e assumpto, põe termo a este noticiario

O noticiariista
KARLO MELLO.

P. S. — Esquecia-me dizer que S. M. na sua viagem a Campos foi muito bem recebido pelas populações do interior e outras, ficando estas por sua parte muito gratas a Sua Magestade.

E' que o nosso soberano soube manifestar-se para com seu povo, como um cavalheiro amavel, sincero e verdadeiro.

K. MELLO.

Uma semana quente.



A questão do Banco Nacional e o Tribunal da Relação.

Se esta questão veio mostrar o caracter independente e nobre do Sr. Desembargador Araripe,

veio tambem mostrar um presidente poquinho que escorrega em logico



como uma enguia, muito bem disse Proudhomme.

O calor produzido por estas scenas foi horrivel! La cremando tudo!

Nhonhô do Imperio esfregava as mãos vendo a sua idea realizada pela natureza.

Tudo estava fôra do seu logar.



O Sr. Lafay. este aliana di-reito.

Tão grande foi o calor, que os empregados do observatorio foram encontrados assim.

Por cima ou por baixo de toda a folha chegou o Elyzio, o Leonardo Mirim, uma semana d'intervalo do castro. Vem cheio de novidades e coisas e tal. Estamos contentissimos.

O calor produziu miasmas, sendo nós dos affectados.

Ahi vai o ultimo arranco. Á margem o collega da Revista por incapaz e má figura. Á margem.